

Syndicato Medico Rio-Grandense

These apresentada ao 1.º Congresso Municipal de Saude Publica, Medicina Social e Hospitaes, realizado em Abril de 1928, na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.

SUMMARY

- I.º — Processos de solidariedade.
- II.º — Syndicalização.
- III.º — A solidariedade no Brasil.
- IV.º — Necessidade da syndicalização da classe medica rio-grandense.
- V.º — Esboço dos preliminares de organização do „Syndicato Medico Rio Grandense“.
- IV.º — Conclusões.

Dr. Raul Bittencourt

Docente-livre de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

I.º — Processos de Solidariedade

Na rude lucta que os seres vivos mantêm com o meio ambiente para garantirem a conservação da vida na superficie do planeta, multiplos processos de adaptação resaltam, na immensa variedade das funções biologicas.

E' possivel, graças ás generalizações da philosophia scientifica, reduzil-os a um numero limitado de cathogorias distinctas. Ingenieros fe-lo, com penetrante criterio objectivo, grupando em três grandes classes os meios de adaptação: violencia, simulação e solidariedade. Os dois primeiros apparecem capitalmente nas especies animaes inferiores e a solidariedade surge nas etapas mais elevadas da evolução zoológica.

No homem, perduram ainda em pronunciada escala os processos adaptativos rudimentares de violencia e simulação, mórmente nas populações selvagens e barbaras, mas, em compensação, a solidariedade expande-se mais do que em qualquer outra especie, creando o complexo organismo social.

A historia vae demonstrando que, com o correr dos seculos, a humanidade procura abrir mão dos processos de simulação e de violencia, principalmente desta ultima, em proveito de uma crescente solidariedade.

Mesmo depois da grande guerra, em que os povos, num surto de atavismo selvagem, arvoraram a violencia como meio de defesa das suas necessidades economicas, passada a crise aguda e retomando as nações a róta natural de sua evolução historica, os homens voltaram a reconhecer, mais que nunca, ser a solidariedade

o processo adaptativo mais seguro para garantir a plena expansão da vida hygida, que é o maior ideal concreto que a humanidade póde realizar. Em nossos dias a trama da solidariedade humana tem se estreitado tanto que os problemas chamados *nacionais* exorbitam já das fronteiras dos paizes, tornando-se continentaes ou mundiaes, e os povos interdependem-se tão nitidamente, por motivos moraes e economicos, que o appêlo a conselhos arbitraes, que até o principio deste seculo eram excepção, principiam, a ser, agora, a regra effectiva, multiplicando-se os congressos internacionaes, as conferencias interpopulares, as associações de caracter universal e as ligas permanentes continentaes.

E' o que a linguagem colorida do philosopho contemporaneo Keyserling chama o estado *ecumenico*, para caracterizar a alma cultural do nosso seculo: estado de universalismo humano.

E', assim, a solidariedade a ambição maior dos homens na busca da felicidade, sempre a prazo curto, pelas contingencias da vida fugidia...

No entanto, pela propria razão de ser a solidariedade o processo adaptativo mais desenvolvido, é tambem o mais complexo e não se cumpre de um só golpe, mas por etapas successivas, penosamente conquistadas.

Aqui, ainda, cabe á generalização scientifica grupar em processos geraes o acêrvo de factos colligidos pela observação.

Lalande pondera, analysando a estrutura das variedades, que os aggregados humanos são constituídos de duas grandes ordens de elementos individuaes: os que se assemelham, pelo exercicio de uma mesma profissão, e os que se distinguem,

pela diferenciação de suas actividades sociaes, os primeiros estreitando os laços de solidariedade, unidos pelas conveniencias identicas, os segundos tendendo a rompê-los, separados pela diversidade de interesses. Destarte a solidariedade ao gerar as especificações profissionais, pela divisão do trabalho social, traz consigo o germen da sua propria destruição.

Nisto concorda o velho spencerismo quando affirmava que a instabilidade das coisas no universo cresce na razão directa do progresso.

Assiste aos homens o dever de impedir a proliferação daquelle germen destruidor, bem como o medico, respeitando a indispensavel fauna intestinal, cuida de que se não torne pathogenica.

Temos, assim, a solidariedade separada em dois processos diferenciados: a solidariedade entre os elementos de uma mesma classe (colleguismo), de realização mais facil, e a solidariedade entre as classes (cooperação), de praticidade mais difficil.

Qual o criterio a seguir para conservar a solidariedade herdada na tradição das gerações passadas e desenvolvê-la para garantia do progresso humano?

A resposta impõe-se: *principiar realizando o que é mais realizavel, a solidariedade dentro das classes.*

Si não houver colleguismo entre os componentes de uma mesma classe, em que as condições sociaes approximam-se até quasi se identificarem, como appellar para a cooperação de classes distinctas, cujos interesses tantas vezes se oppõem e se contradizem?

A solidariedade dentro das classes, o colleguismo, é o *pivot* da solidariedade humana, o mordente indispensavel á cooperação social, o leito adequado á correntezinha dos povos que evoluem.

É por isso que, no universal rejuvenescimento de nossa era, assiste-se de todos os lados ao movimento espantoso de organização de classes, em todas as nações, sob diversos criterios, em direcções differentes, mas sempre de maneira crescente e universal.

Por toda parte irrompem as associações e ligas commerciaes, industriaes, tecnico-profissionais, operarias e intellectuaes. Essas corporações tem, ás vezes, uma orbita vastissima alcançando nações diversas e mais de um continente.

Não ha muitos annos foi creada uma immensa associação mundial de intellectuaes escriptores, sabios e artistas, destinada a pregar os novos ideaes do seculo, como vanguarda dos povos e que tomou o limpido titulo de „Claridade“.

Quando nos fixamos, porém, numa mesma nação é que se vê, com nitidez, como se multiplicam esses agrupamentos, guardando sempre uma característica fundamental: condensação de classe.

Tão profunda é a influencia deste movimento que já tem determinado modificações na propria organização politica de certos povos. A Russia sovietica ensaia o processo de representação funcional, de classe, e o Estado corporativo da Italia fascista possui um regimen equivalente, que acaba de ser adoptado.

A exaltação da solidariedade de classe é uma das características dos tempos actuaes.

Do exposto é facil inferir-se a seguinte conclusão:

A solidariedade dentro de cada classe é o fundamento essencial para o ideal de solidariedade humana.

II.º — Syndicalização

O movimento de solidariedade de classes em nossos dias tem um caracter importante: é o de concentrar *todos* os interesses de uma classe em um só nucleo. Assim, appellando, não para alguns motivos, mas, para todas as razões de colleguismo entre os individuos de uma mesma classe, sóbe ao maximo o vigor da solidariedade e fortalecem-se ao extremo todas as vantagens dahi decorrentes. Actualmente os profissionais de uma mesma função social não se associam para este ou aquelle determinado fim, mas para todos os fins que comportar a sua profissão.

É o que se chama a syndicalização.

Poderia ser definida como: a convergencia da totalidade dos interesses de uma classe em um só órgão centralizados — o sindicato. —

Esses syndicatos não podem ser acoiados de espirito estreito ou de sectarismo.

Primeiro: porque, como ficou accentuado atraz, não é possivel desenvolver a cooperação entre as classes, sem antes desenvolver o seu fundamento essencial, a solidariedade dentro de cada classe.

Segundo: porque, a propria origem dos syndicatos estando na convergencia de *todos* os motivos de solidariedade dentro de cada classe, obriga a que elles se orientem segundo o *maior motivo*, que é a cooperação solidaria de todos os agrupamentos, para beneficio geral da sociedade.

A syndicalização não é só a melhor maneira de organizar uma classe em sua propria defesa; é também a maneira mais efficaz de obriga-la á cooperação social.

Formulo assim a seguinte conclusão:

A syndicalização é, na actualidade, o processo normal de organização da solidariedade dentro das classes.

III.º — A solidariedade no Brasil

E' de observação de todos o fraco espirito associativo do nosso povo e dahi o grau incipiente do senso de solidariedade em que ainda nos encontramos.

Oliveira Vianna tem accentuado este facto em todas as suas obras, de maneira clara e documentada.

Mas, é o proprio Oliveira Vianna que já descobre um movimento inicial de condensação de classes e cooperação social entre nós, quando louva o facto de em meados de 1926 as classes industrial e commercial do estado de S. Paulo terem conferenciado por meio de órgãos centralizadores que as representavam, com o presidente da Republica e com o daquella unidade federativa para tratarem dos seus interesses proprios, que eram ao mesmo tempo uma parcella avultada dos interesses da nação.

Lembremos que no Rio Grande do Sul, alem de antigas corporações industriaes e commerciaes, centralizaram-se em syndicato ultimamente, duas importantes classes conservadoras, a dos *arrozeiros* e a dos *criadores*, dando oportunidade a entendimentos com os poderes publicos equivalentes aos de S. Paulo.

A Sociedade de Medicina de Porto Alegre, como órgão imperfeito, mas autorizado, da classe medica do Rio Grande do Sul, tem já cooperado consultivamente junto ao governo de nosso Estado, como recentemente acontece no caso da organização de leprosarios.

Essa mesma Sociedade levou de vencia a realização do 9.º Congresso Medico Brasileiro no Rio Grande do Sul, primeiro que se effectivava entre nós, e graças ao

seu apoio á opportuna iniciativa de um grupo de medicos da cidade do Rio Grande, assistirá á inauguração auspiciosa dos congressos municipaes de Saude Publica e Medicina Social, que se deverão renovar annualmente.

Emfim, no Rio de Janeiro, marcando de maneira incisiva a tendencia que se esboça, a classe medica acaba de fundar o „Syndicato Medico Brasileiro“, cujos estatutos foram approvados em 9 de Dezembro de 1927.

Tudo isso prova efficientemente que o movimento syndicalizador da actualidade principia já a actuar sobre o nosso povo e a produzir os seus primeiros fructos, realizando o desejo do eminente sociologo acima citado que aconselha a conveniencia desses „nodulos de solidariedade profissional se acolchetarem, se syndicalizarem, se congregarem em vastas Federações Estaduaes ou Nacionaes.“

Dahi se conclue o seguinte:

No Brasil, em que o senso de solidariedade é pouco accentuado, é de vantagem real intensifica-lo pela criação de syndicatos, segundo o movimento de condensação de classes que se esboça em differentes pontos do paiz.

IV.º — Necessidade de syndicalização da Classe Medica Rio-Grandense

Esse movimento de condensação de classe que se esboça no paiz impõe, a nós medicos do Rio Grande do Sul, uma attitude dynamica: cooperarmos na tendencia geral, de utilidade provada, syndicalizando a nossa classe.

Fundemos o „SYNDICATO MEDICO RIO-GRANDENSE“.

Crea-lo é obedecer a uma orientação moderna e mundial, é seguir o conselho dos doutrinadores que melhor comprehendem o espirito do seculo, é acompanhar o exemplo do povo uruguayo que, bem perto de nós, creou em 1920 o „Syndicato Medico del Uruguay“, com resultados inestimaveis, é responder ao apello que os medicos do Rio de Janeiro fazem a toda a nossa classe, fundando o „Syndicato Medico Brasileiro“, é defendermo-nos contra o desvalimento em que, por vezes, nos encontramos em horas imprevistas, na mingua de cohesão, é cooperarmos na iniciativa publica ou privada, com o nosso contingente tecnico, indispensavel e

de valor igual aos mais altos, porque abrange o amplo programma do saneamento das nossas populações — é cumprir um dever.

A classe medica rio-grandense não será um valor nitidamente definido, emquanto não estiver *organizada*. E a forma moderna de organização de classe é o syndicato.

O direito allegado por um só individuo póde, ás vezes, ser preterido ou violado. Nunca se fez escutar o clamor de toda uma classe sem que, cedo ou tarde, os seus direitos fossem respeitados.

De igual maneira para o dever. O dever precisa de estímulo, suggestão de companheirismo, persuasão dos mais capazes, consciencia da força que o impõe.

E' o que fará o Syndicato Medico.

Temos que lutar contra os medicos negligentes, os desleaes, os ignorantes ou charlatães; contra os doentes que resistem ás praticas modernas da medicina e da hospitalização, por preconceitos caducos, obrigando-nos a um trabalho fatigante e inutil; contra os embusteiros que, em nome de um profissão que nós veneramos e que elles desconhecem, exploram a superstição das massas inculcas...

Temos ainda o dever indeclinavel de trabalhar junto aos poderes publicos, apontando-lhes as condições hygienicas e de morbilidade de cada zona do nosso Estado, suggerindo-lhes os meios applicaveis em cada caso para a obra de saneamento e cooperando com os nossos actos profissionais na indispensavel harmonia entre a iniciativa privada e publica.

E' o que fará o Syndicato Medico.

Mas, o fundamento de tudo isso é o indispensavel estudo das nosographias locais, feito segundo uma mesma directriz, o que exige um centro distribuidor de tarefas e providencias, como será o Syndicata Medico.

Elle não virá sómente em proveito de nossa classe; será tambem de valor incontestavel na cooperação social, como obra de patriotismo.

Porque, ao mesmo tempo que espurgarmos do nosso colleguismo os profissionais que porventura hajam deslustrado o patrimonio da medicina, livramos a sociedade da sua infestação indigna; sempre que exigirmos dos doentes as normas rigorosas da clinica moderna, facilitamos o tratamento; e quando denunciarmos

á collectividade o embuste dos que trajam de Hypocrates sem conhecerem a Esculapio, é sobretudo ella, a sociedade, a maior beneficiada.

E, mais ainda do que nestes casos, o Syndicato Medico terá uma funcção eminentemente social, quando servir de intermediario entre as necessidades sanitarias do povo e a força realisadora do poder publico.

Donde chego á seguinte conclusão:

A classe medica rio-grandense necessita organizar-se em Syndicato, para proveito de toda a collectividade e para proveito proprio.

V.º — Esboço dos Preliminares da Organização do „Syndicato Medico Riograndense“

Tres questões fundamentaes devem aqui ser tratadas:

- 1 — Fonte originaria do Syndicato
- 2 — Plano geral de sua constituição
- 3 — Ambito de actuação.

Entendo que a fonte originaria do Syndicato deve ser a Sociedade de Medicina de Porto Alegre, velha instituição, creada em fins do seculo passado, de idoneidade e de influencia social cada vez mais crescente. Claro está que a Sociedade de Medicina de Porto Alegre não será fonte exclusiva de organização do Syndicato, visto como elle pede o concurso de toda a classe medica rio-grandense.

Mas, ha toda a conveniencia em fazer-lhe o nucleo central de condensação: aproveita-se assim o maior aggregado medico já existente, o patrimonio das suas tradições, a força moral da sua respeitabilidade.

Quanto ao plano geral de constituição do Syndicato, duas hypotheses ressaltam desde logo: ou a Sociedade de Medicina de Porto Alegre crêa o Syndicato á parte, e continua com a sua existencia propria, ou o Syndicato é formado como um desdobramento ou amplificação da Sociedade de Medicina.

Creio que esta ultima hypothese é a preferivel, sob todos os pontos de vista.

Primeiramente não se poderia comprehender a duplicidade de organização da classe medica, quando a caracteristica da syndicalização está precisamente na fusão de *todos* os interesses de um grupo social em um *unico* órgão centralizador

que o represente. Alem do que seriam inconciliaveis as autoridades de um syndicato ou de uma ou varias sociedades de medicina, independentes daquelle.

Em segundo lugar: quem observar a marcha evolutiva da Sociedade de Medicina de Porto Alegre perceberá desde logo que a sua tendencia é precisamente a de syndicalização.

Nasceu como um centro de estudos de medicina entre os collegas de Porto Alegre, e, pouco a pouco, inconscientemente, foi ampliando o seu raio de acção pelas diversas zonas do Estado, pela força do seu prestigio moral, e dilatando o ambito de seu programma que deixou de ser simplesmente especulativo e clinico, para se tornar pratico e social: organiza ou coopera na organização de congressos, collabora com os poderes publicos em consultas ou sugestões.

Assim, a Sociedade de Medicina de Porto Alegre vem naturalmente se transformando em um quasi syndicato medico rio-grandense. Transforma-la de vez em Syndicato é attender a uma situação de facto, que exige estrutura especificada a sancção definitiva.

Esta é, pois, a norma mais pratica e consentanea com a evolução de nossa classe no Rio Grande do Sul, para effectivar a syndicalização medica: transformar a Sociedade de Medicina de Porto Alegre, ampliando-a, em Syndicato Medico Rio-Grandense.

E' aqui o momento de lembrarmos que tal transformação ampliadora não deve prejudicar o escopo originario da Sociedade: estudo scientifico e clinico da medicina.

Para isso creio que o seguinte plano resolve o problema.

O „Syndicato Medico Rio Grandense“ deverá ser constituido de tres grandes departamentos, submettidos, está claro, a rigorosa centralização:

1) Departamento Scientifico, que continuará e desenvolverá a obra de estudo especulativo e clinico até agora feito pelas sociedades de medicina existentes no Estado (Porto Alegre, Alegrete . . .)

2) Departamento de Medicina Publica, para relacionar o Syndicato com a collectividade rio-grandense e que tratará permanentemente do que até agora era tratado por excepção no seio da Sociedade

de Medicina de Porto Alegre: organização de congressos, interferencia na iniciativa particular attinente a questões sanitarias, sugestões e consultas junto aos governos do Estado e dos municipios.

3) Departamento de Defesa da Classe, cuidando dos interesses internos da classe: codigo de deontologica medica, tribunaes de honra, mutualismo medico, caixa de amparo ás familias dos medicos fallecidos, resistencia ás questões imprevistas que vieram prejudicar fundamentalmente a classe, etc.

Finalmente, abordando a questão preliminar do ambito de acção do Syndicato, é claro que elle se dilatará por todo o Estado, tendo Porto Alegre como séde centralizadora, com irradiações em todos os municipios do Rio Grande do Sul.

Daqui inferirei uma ultima conclusão:

O Syndicato Medico Rio Grandense deve aproveitar a tradição e autoridade da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, fazendo com que o Syndicato seja um desdobramento daquella em tres grandes departamentos, sem prejuizo de centralização:

a) Departamento scientifico, b) Departamento de Medicina Publica, c) Departamento de Defesa da Classe.

Conclusões theoricas

I

A solidariedade dentro de cada classe é o fundamento essencial para o ideal de solidariedade humana.

II

A syndicalização é, na actualidade, o processo normal de organização da solidariedade dentro das classes.

Conclusões praticas

I

No Brasil, em que o senso de solidariedade é pouco accentuado, é de vantagem real intensifica-lo pela criação de syndicatos, segundo o movimento de condensação de classes, que se esboça em diferentes pontos do paiz.

II

A classe medica rio grandense necessita organizar-se em syndicato, para proveito de toda a collectividade e para proveito proprio.

III

O „Syndicato Medico Rio-Grandense“ deve aproveitar a tradiçãõ e autoridade da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, fazendo com que o Syndicato seja um desdobramento daquella em tres grandes departamentos, sem prejuizo de centralizaçãõ:

- a) Departamento scientifico,
- b) Departamento de medicina social,
- c) Departamento de defesa da classe.

Rio Grande, Abril de 1928.

Moção

O I.º Congresso Municipal de Saude Publica, medicina Social e Hospitales, reunido na cidade do Rio Grande appela á Sociedade de Medicina de Porto Alegre no sentido de promover a creação do „Syndicato Medico Rio-Grandense“, emprestando-lhe o seu integral apoio, e formula votos de que no II.º Congresso Municipal a realizar-se no proximo anno já se possa celebrar entre as conquistas da classe medica do Rio Grande do Sul a sua organisação syndical.

OXYUROS

E' notoria a inefficacia da medicação interna contra os oxyuros. E' que estes parasitas, de preferencia, habitam o grosso intestino, sobretudo o recto. E' de suppor que, pelo longo trajecto atravez do tubo gastro-intestinal, os anthelminticos percam a sua acção, talvez por decomposição ou por absorpção. Nem mesmo o Buhilan parece ter resolvido o problema.

Até agora, o tratamento mais efficaz consistia em grandes lavagens intestinaes de leite no qual haviam sido fervidos alguns dentes de alho. Apesar de medicação caseira, é de bons resultados, tanto que ha 30 annos nosso mestre Professor Rocha Faria já as preconizava.

Ha uns 2 annos, encontrei, em um jornal leigo, uma noticia referente a um novo anthelmintico contra essa especie de parasitas intestinaes, tendo-o empregado em bom numero de casos, sempre com optimo resultado.

Trata-se da cenoura crua. O paciente deve comer duas no 1.º dia e duas no segundo. No 3.º dia tomará um laxante.

Penso ser de vantagem mandar ingerir as cenouras em jejum, recomendar boa mastigação e talvez uma certa dieta, como se costuma fazer com os outros anthelminticos.

A progenitora de duas mocinhas, para as quaes, após varias outras tentativas infructiferas, institui o novo tratamento, teve a boa idéa de passar as cenouras num ralo. O effeito foi espantoso.

Vantagens do tratamento: é efficaz, o paciente aceita-o com a maior boa vontade, sobretudo as creanças, e é absolutamente inoffensivo. E já que estamos marchando para a epocha das comidas cruas, elle se coapta perfeitamente ás imposições da moda que se inicia. F.

Meio pratico e indolor de reduzir a paraphimose

Dr. K. Deichsel, Breslau.

Partindo do principio de que o obstaculo á redução da paraphimose reside, não no anel formado pelo prepucio, e, sim, no edema da glande, o autor mostra a facilidade da redução si conseguirmos fazer desaparecer esse edema.

O meio realmente é simples. Emprega-se uma fita de borracha, de 50 a 75 cm. de comprimento sobre 1 a 1½ de largura. Um pedaço da conhecida tira de Esmarch para a ischemia dos membros, reduzida ás necessarias proporções, presta-se admiravelmente a esse fim.

Sem exaggero de pressão, envolve-se a glande com a tira que, pela sua elasticidade, vao aos poucos determinando o desaparecimento do edema.

A cabo de 15 a 20 minutos, a redução é facil, tendo ainda a vantagem de ser indolor e não sangrenta.

Só nos casos mais antigos e naquelles em que houver infecção ou ameaça de mortificação, é preciso recorrer á incisão do anel constrictor.

F.

Dr. Carlos Leite

Prof. da Faculdade de Medicina

Molestias internas, syphilis e pelle

Consultorios: Ph. do Indio, ás 9 horas. Pharmacia Carvalho, ás 15 horas.

Residencia: Voluntarios da Patria, 515. Teleph. 88.

Os „Archivos Rio Grandenses de Medicina“ aceitam annuncios de preparados, casas de material de laboratorio, cirurgia, automoveis, etc. etc.

A Revista sahirá mensalmente e terá grande circulação em todo o Brasil, em especial no Rio Grande do Sul.

Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos para a caixa postal n.º 442 — Porto Alegre.